



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física
Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência – PIBID 2017



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID 2017

Subprojeto 2 – Educação Física: Gênero e Sexualidade

Professora Coordenadora: Maria Regina Ferreira da costa

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SEMANAL

ACADÊMICO: Gilson Litka

ESCOLA: Escola Municipal Sônia Kenski

PROFESSORA SUPERVISORA: Thayana da Cruz

DATA DA INTERVENÇÃO: 09/11/2017

Neste dia 09 de novembro desenvolvemos com os alunos/alunas do “pré” variações com bolas. Cada aluno/aluna recebeu uma bola com a qual poderia brincar da maneira que achasse melhor, quicando, rolando, jogando para o alto, sendo com a mão, pé, cabeça ou qualquer outra parte de seu corpo. Pode-se perceber uma grande diferença na execução dos movimentos entre as alunas e alunos, onde os alunos demonstravam mais “facilidade” em sua maioria. Isso se dá por conta do incentivo que a sociedade em geral dá, isso ao meu ver, os meninos desde cedo são incentivados as práticas com bolas já as meninas em geral não recebem este incentivo. Após um tempo de atividade “livre” com as bolas, começamos a dirigir as formas de condução que os mesmos/mesmas deveriam repetir.

Para os alunos/alunas do primeiro ano também desenvolvemos atividades de variações, porém ao invés de ser com bolas, com estes usamos o bambolê. A situação aqui não se repetiu, pelo contrário, as meninas desta vez demonstravam ter mais intimidade com o arco que os meninos. Depois de um tempo com os alunos/alunas em fase de experimentação livre, assim como aconteceu com a turma do “pré” começamos a dirigir a forma de condução que os mesmos/mesmas deveriam repetir. Esta aula ao contrário da executada com

a turma do “pré” foi desenvolvida no gramado da escola e não na quadra poliesportiva.

Para os alunos do quarto ano, a atividade proposta para o dia de hoje foi a “bola na linha”. Desde o início os alunos se demonstraram muito competitivo e raramente incluíam as meninas no jogo. Como aconteceu em outras aulas este mesmo problema, paramos a aula e começamos uma conversa sobre a questão da estratégia que o “time/grupo” deveria adotar para que todos participassem. Também debatemos sobre a questão do ganhar e perder, já que tínhamos alunos “bravos” uns com os outros por conta do jogo. Esta problemática que se encontra nesta turma tem muito o que ser trabalhado (a questão do ganhar e perder), pois a forte competitividade que há nesta turma acaba, muitas vezes, terminando em conflitos.